

Brasília, sob forte segurança, vive clima da posse

Brasília - Leopoldo Silva

BRASÍLIA — O forte esquema de segurança, que foi ativado ontem, em Brasília, para assegurar o clima de tranquilidade, durante a posse de Fernando Collor de Mello, lembra as medidas de emergência decretadas pelo ex-comandante do Planalto, general Newton Cruz, na votação da emenda das diretas. Todas as saídas da cidade, o Plano Piloto, o setor de embaixadas, a Esplanada dos Ministérios, o aeroporto, a Base Aérea e os principais hotéis estão sendo vigiados por agentes da Polícia Federal, Forças Armadas e Polícia Civil sob ordens diretas do gabinete militar da Presidência da República.

O esquema de segurança do aeroporto de Brasília, onde diariamente circulam dois policiais militares e outros tantos agentes federais, foi reforçado por uma equipe composta por 20 homens uniformizados e um número semelhante à paisana. Um helicóptero da Polícia Militar foi destacado para que policiais, munidos de potentes binóculos e aparelhos de transmissão, sobrevoem o Plano Piloto, em especial a avenida das Nações, onde se situam as embaixadas, para assegurar a integridade dos convidados à posse. No dia de ontem não foi registrado qualquer incidente.

No hotel Nacional, onde o oitavo, nono e décimo andares foram fechados

para abrigar a comitiva norte-americana e o presidente português, Mário Soares, está proibida a entrada de qualquer pessoa estranha às representações. Agentes norte-americanos, que chegaram a Brasília na semana passada e que estão trabalhando em conjunto com a Polícia Federal, foram espalhados por todos os cantos do hotel. Os norte-americanos instalaram linhas telefônicas diretas com a embaixada e com Washington. Não se descuidaram nem do teto do hotel. Turmas de policiais - em grupos de dois e até de cinco homens — se revezam de 12 em 12 horas. A preocupação da missão dos Estados Unidos chega a detalhes tais que os membros da sua comitiva receberam um manual sobre a cidade, com descrições de pontos turísticos, restaurantes e até um detalhado folheto sobre os riscos da AIDS.

As embaixadas consideradas de “risco”, que normalmente são guardadas por dois policiais, estão sob forte esquema de vigilância. A embaixada da Colômbia, por exemplo, recebeu um reforço extra de cinco PMs, além de soldados à cavalo, fora os 30 agentes brasileiros e colombianos que protegerão o presidente Virgílio Barco.

Congestionamento aéreo — Na última posse presidencial 400 aeronaves aterrissaram em Brasília. Preocupados com a previsão de chegada de 600

aeronaves, os funcionários da Infraero reservaram seis pátios de estacionamento e mais três pistas improvisadas no aeroporto e na Base Aérea. O Departamento de Aviação Civil (DAC), vinculado ao Ministério da Aeronáutica, aumentou a capacidade dos seus transmissores para evitar um possível congestionamento aéreo. E o ministério anunciou ontem que a partir de hoje, e até o próximo dia 16, estão proibidas as atividades aerodesportivas, como vôos de ultraleves, planadores e asa-deltas.

A Infraero, para evitar congestionamento no aeroporto de Brasília, montou um esquema alternativo que consiste, em caso de emergência, transferir o pouso de aeronaves de menor porte para o aeroporto de Goiânia, a 250 quilômetros da capital. “Até mesmo a esquadri-lha da fumaça, que vai sobrevoar a capital na hora da posse, decolará seus aviões da base aérea de Anápolis, em Goiás”, explicou a tenente Cláudia.

O salão de desembarque internacional do aeroporto recebeu ontem os retoques finais para receber as missões estrangeiras que virão à posse. Além do carpete bege, o salão foi decorado com sete tapetes persas e russos. O mais valioso é um Kirman — uma região do Irã — do século passado, medindo 20 metros quadrados.



A PM ergueu barreiras nas saídas de Brasília no esquema de segurança para a posse

Jatinhos estão todos alugados

SÃO PAULO — Um exame de jatinhos promete uma revoada pelos céus brasileiros para a posse do presidente eleito Fernando Collor de Mello, no dia 15. Entre as duas principais empresas do ramo — a Líder e a Transportes Aéreos Regionais (TAM) — 23 táxis aéreos estão programados para decolar, sucessivamente, de São Paulo em direção a Brasília entre a véspera e o dia da posse. Serão ao todo cerca de 41 vôos diários, um vai-e-vem ininterrupto entre a capital paulista e a capital federal. “Nenhum avião ficará parado”, prevê o diretor da Líder em São Paulo, Márcio Oiticica. “Este movimento já era esperado”, diz o gerente de vendas da TAM.

As companhias aéreas já previam a demanda de aviões para o “grande dia”. A frota de 12 jatos da Líder — cada um com capacidade para oito passageiros - já está reservada há um mês. Os pedidos mais antigos datam de desde o anúncio da vitória de Collor, no final do ano passado. Na Tam, a situação se repete: lotação de 100% nos 11 aviões da companhia.

O quadro é motivo de festa para as companhias: o preço dos fretes é alto. Uma viagem de ida e volta a Brasília em um jatinho da Líder está custando R\$ 270 mil e a bordo de um aparelho da Tam, R\$ 250 mil. “As expectativas são excelentes”, comemora Pasqual, da Tam. Diante da grande demanda, as duas empresas especularam até em contratar serviços de outras empresas menores. A tentativa da Líder foi em vão, no entanto. Nem entre os particulares a empresa obteve sucesso. “Não há sequer um avião disponível para o dia 15. Todos vão a Brasília”, diz Oiticica, da Líder.

Quem não conseguiu fretar um jatinho ou pegar carona com algum amigo empresário já não adianta, por exemplo, procurar a Transbrasil. “Nossos oito vôos diários para Brasília já estão lotados na véspera e no dia da posse”, informa o porta-voz da empresa, Jorge Onório. Isso significa que a empresa levará para a Capital Federal quase 3.000 passageiros oriundos de São Paulo. É claro que nem todos irão à posse de Collor ou de seus ministros e secretários, mas a lotação de vôos para Brasília, nessa época do ano é um fato inédito, segundo a companhia.

Um empresário que irá pela Transbrasil, por exemplo, é o diretor da Fiesp e presidente da Açotécnica S.A., Sylvio Tuma Salomão. O empresário não informa com quem pretende se avistar em Brasília. Mas o principal, nessas ocasiões, é menos ver que ser visto. As duas grandes empresas aéreas brasileiras — a Vasp e a Varig — ainda oferecem lugares até para o dia da posse. Mas vai ser necessária uma dose especial de boa-vontade. Um dos vôos disponíveis sairá às 6h30. Como o aeroporto de Cumbica fica a mais de meia-hora de qualquer área habitada em São Paulo, quem acordar depois das 5h perde a posse. Os outros com vagas saem todos à tarde. As empresas ainda não cogitam da colocação de vôos extras para Brasília. Isso só ocorrerá, informam, caso as reservas que as agências de viagens costumam fazer por cautela, sejam confirmadas.

POR UM BRASIL MELHOR. NOVOS TEMPOS. NOVOS RUMOS.



16º CONGRESSO NACIONAL DE BANCOS

O mundo está entrando numa nova era. Agora, mais do que nunca, precisamos retomar o crescimento do Brasil e construir uma sociedade melhor, uma sociedade que acompanhe este contexto internacional.

Os bancos estão trabalhando para buscar novas alternativas. Prova disso, é o 16º Congresso Nacional de Bancos, que se realizará em Brasília. Estarão reunidos autoridades governamentais, banqueiros, economistas, líderes sindicais, parlamentares e personalidades do mundo dos negócios. Na lista de convidados internacionais estão: Leonid Abalkin, vice-presidente do Conselho de Ministros e responsável

pela reforma econômica da União Soviética - Nigel Lawson, ex-ministro da Economia e gestor do Programa de Privatização da Inglaterra - Raymond Barre, ex-primeiro-ministro da França - Adolfo Suarez, ex-primeiro-ministro da Espanha - Pietro Barucci, presidente do Conselho da Associação de Bancos da Itália - John Reed, chairman do Citibank - Tomomitsu Oba, presidente do Instituto de Finanças Internacionais do Japão e ex-vice-ministro das Finanças. A proposta é discutir abertamente os problemas sócio-econômicos brasileiros e traçar novos rumos. São os bancos contribuindo para um Brasil melhor.

O Banco a serviço da comunidade

FEBRABAN - FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE BANCOS

16 A 20 DE ABRIL TEATRO NACIONAL • BRASÍLIA-DF